



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 1974

AVENÇA

N.º 878

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

VAI CHEGANDO A HORA DE SE DAR CONVENIENTE APROVEITAMENTO AO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DISSE há pouco a Imprensa diária que no último Conselho de Ministros se estabeleceu que todos os portos do Algarve serão, de futuro, administrados e explorados por uma única Junta Autónoma, agrupando os da Arrifana, Baleeira, Faro-Olhão, Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António.

desse nome e uma maior atenção para os portos das pequenas terras cuja indústria de pesca tem vindo a decrescer por falta de uma assistência que lhes mantenha desimpedidos os acessos marítimos, tudo isto acompanhado de um coro de lamentações e protestos que dá bem a ideia da tristezinha do panorama portuário, em especial no lado sotaventino do Algarve.

que «o crescente movimento e projecção da indústria e do porto de Vila Real de Santo António, a inegável vontade de mais produzir desde há muito evidenciada pela indústria e as condições e óptima localização do porto, deveriam merecer alguns cuidados e atenções dos poderes públicos, de modo a conseguir-se uma valorização que servisse o País e estimulasse quantos, na verdade, procuram trabalhar mais e melhor».

Também dissemos não se compreender que um porto com a importância do de Vila Real de Santo António não tivesse, desde há pelo menos cinco anos, um chefe ou encarregado de serviços que ali pudesse zelar pelos interesses do Estado que são os da Província e os da região, nessa falta se consubstanciando, talvez, a origem dos vários erros e falhas cuja evidência bradava aos céus, isto para além dos prejuízos de ordem económica com eles ocasionados ao próprio Estado.

E de crer que a medida agora determinada pelo Governo, possa, com a nomeação de um responsável qualificado para dirigir e orientar a exploração do porto vila-realense, não só com vista ao presente mas muito especialmente com vista ao futuro, pôr termo a um estado de coisas cuja continuidade a todos se afigura indesejável.

E ao aludirmos ao futuro, vêm-nos à mente outros portos do País, especialmente no Norte, onde é rara a semana em que alguns barcos de cabotagem, depois de esperarem, ao largo, durante vários dias, que o tempo melhore, ou haja, no cais, espaço para atracarem, são

forçados a seguir viagem para outros destinos, sem deixarem ou receberem a carga que para ali os encaminhava.

Vem a propósito referir que em Vila Real de Santo António são muito raros os períodos de mau tempo que possam impedir o acesso ao porto; o cais, por enquanto às moscas, está dotado dos requisitos indispensáveis para atender a grande e pequena navegação e, quando as suas dimensões se afigurarem curtas, há espaço e condições para o ampliar sem extraordinários encargos. Note-se que não nos cingimos, aqui, ao porto de Vila Real de Santo António em especial, mas a um dos melhores e mais seguros portos naturais do nosso País, cuja normal utilização, nestes tempos de mobilização de todos os recursos disponíveis para enfrentar os problemas da conjuntura económica, acabará por se ir tornando mais e mais aconselhável.

S. P.

TEMAS EM DEBATE O INVERNO, ESSE MAL NECESSÁRIO

Esta época triste do ano proporciona largas e várias calamidades, além de lançar em cada um de nós a sua marca fria e desconfortável. Os velhos detestam o Inverno porque perdem facultades de resistência e ficam mais vulneráveis. É fácil verificá-lo pelas listas necrológicas dos jornais, que aumentam nitidamente nestes meses.

Verifica-se também um número maior de incêndios provocados por lareiras ou caloríferos, ou então por curto-circuitos que as irregularidades do tempo podem desencadear. Também os roubos são mais frequentes porque as baixas temperaturas afastam a habitual vigilância e porque as noites são mais longas e indefesas.

A tudo isto há a juntar os naturais acidentes da estação: intempéries e inundações, desastres nas estradas, escassez de certos produtos alimentares, etc.

O Inverno é pois um autêntico combate entre o Homem e a Natureza, uma luta de resistências para a qual devemos estar preparados de antemão. Há que enfrentar o desafio e saber aparar cada golpe e prever cada ataque. O mundo vegetal dá-nos anualmente essa lição, quando, passado o frio Inverno, as novas folhas verdes prenunciam a chegada da Primavera. Essa força oculta persiste na Natureza e em cada um de nós esperando o momento exacto para voltar a florescer e frutificar. O Inverno faz parte integrante do ciclo da vida que se renova todos os anos, um hiato de espera e interrogações entre o Outono e a Primavera. Vencer esse obstáculo é a nossa obrigação, pondo em acção todas as reservas e resistências de que dispomos, defendendo-nos, procurando uma readaptação do organismo às novas condições de vida que temos de enfrentar.

Apesar das forças opostas que nos atacam, sabemos reconhecer em cada Inverno o mal necessário, o desafio eterno entre o Homem e o meio ambiente e de que o primeiro deve sair vencedor para sobreviver.

M. B.



As excelentes (mas desertas) instalações portuárias de Vila Real de Santo António

IMAGENS DE S. BRÁS DE ALPORTEL QUE SE SEGUE À NOITE DA FILHÓ?

A COMISSÃO Regional de Turismo tem um «fraco» pelos são-brasenses. Tal afeição por este bom povo serrano desvanece-nos, palavra de honra! Serão os nossos atractivos, os campos de urzes floridas, os ares saudáveis, as belas panorâmicas? Ou será a simplicidade da nossa maneira de ser, particularmente emocional e receptiva perante gente estranha?

Está plenamente confirmado e tirada a prova real, deste povo que canta, ri e chora nos momentos apropriados. Alegres anfitriões, sem preconceitos, fessos sociais ou protocolos ultrapassados, na «Noite da Filhó» em ambiente de gala colaboraram, embandeirando em

arco os seus maravilhosos sentimentos. Um bloco agindo no mesmo sentido de agradecer.

Não houve, na recepção programada, notas discordantes ou falhas notórias, decorrendo as cerimónias com simplicidade. Tudo girou penitentemente, resultando em cheio,

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A O deixar as funções de delegado da TAP na nossa Província, para trabalhar num grupo de empresas com interesses no turismo do Algarve, teve a atenção de nos dirigir cumprimentos o sr. Celestino Matos Domingues.

Também nos dirigiu cumprimentos ao deixar o cargo de inspector de Actividades Económicas no nosso Distrito, o sr. Antero O. Pacheco Nobre.

Agradecemos.

PLANOS DE ACTIVIDADE

MONCHIQUE 74: ÁGUA PARA ALCARIA E MATA PORCOS E LUZ PARA MARMELETE

UM cauteloso optimismo caracteriza o documento em que o presidente do Município de Monchique relaciona os melhoramentos a empreender este ano no concelho.

Conta-se, efectivamente, com a nova possibilidade dada às Câmaras de lançarem derramas sobre as contribuições predial e industrial para fazerem face a obras a compartilhar pelo Estado, e com uma fracção do rendimento do imposto sobre automóveis. Ambos os recursos, porém, revelam-se insuficientes, ao que diz o documento, e assim continua problemática a execução de numerosos trabalhos, parte dos quais já constantes de anteriores planos de actividade camarária.

Para 1974 foram arrolados, entre outros, os abastecimentos de água a Alcaria e Mata Porcos; a electrificação de Marmeleite (já que as de Casais e Alferce impõem despesas julgadas incompatíveis) e da Fóia; o início da construção do mercado de Monchique; a amplia-

ção da escola de S. Pedro, na vila; pavimentações das ruas de S. Roque, de Trás, em Alferce, e Principal, de Casais; a continuação da E. M. 501, entre Foz do Farelo e Selão e a construção do caminho de Casais à Senhora de Verde.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

COISAS DA TERRA E DO ESPAÇO

A PÓS o assassinio de Carrero Blanco, foi rapidamente constituido o novo governo espanhol, que assinala uma profunda transformação com a saída da maioria dos membros do anterior gabinete. Desaparecem os chamados tecnocratas e representantes da «opus dei», para entrarem homens de confiança mais à direita. Nenhuma modificação política à primeira vista, mas decerto um regresso a um franquismo mais intransigente. A saída de Lopez Rodó dos Negócios Estrangeiros também poderá significar alterações de ordem externa que os futuros contactos internacionais comprovarão decerto.

Entretanto, a perseguição aos homens da ETA e aos responsáveis (Conclui na 6.ª página)

A CÂMARA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PÕE PONTOS NOS IIIS E FAZ HISTÓRIA

SAIBAM os povos deste concelho — a quem mais interesse — que Vila Real de Santo António conta actualmente com dois faróis: um, fisicamente exacto, para com dedo luminoso varrer as dunas e servir de marco à navegação; outro, metafórico, para romper as

trevas mais densas dos espíritos. O primeiro, ergue-se perto da barra, claro; o outro, da Câmara irradia o seu foco clarificador. E nós, colhidos e semicogados pela luz potente deste último, que fomos, apressamo-nos a publicar a emenda a um anterior escrito (pi-

nhal arrazado). Um problema de datas: o pinhal, certifica a Câmara, era de 1886 e não do tempo do marquês como pretendêramos. E com que incomparável e graciosa majestade essa emenda foi concedida. Estenderam-na como uma pérola, sem comentários. E nós percebemos. Era a data, pois. Forte ignorância de tão desmerecida gente, e como nos penhora a dádiva científica da Câmara. Sim, porque a certidão do chefe da Secretaria Municipal, corre mais de 300 palavras e só o pensar num chefe de Secretaria Municipal a ela dedicando o seu tempo precioso, enche-nos de remorso e — se do erro não temêssemos as perfidias — tal ideia arrancar-nos-lia a jura: nunca mais trocamos datas!

Porém, vai longe a emenda municipal; transcende as nossas fáceis páginas. Há toda uma outra História a sanar: há que calar um Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, que na Monografia de Vila Real de Santo António, afirma a páginas 135 da edição de 1908: «propriamente na freguesia da vila, a começar na Casa da Audiência, estendendo-se até Monte Gordo, existe um pinhal, que fora plantado ainda nos tempos do Marquês de Pombal e por sua ordem. Seria conveniente que a Câmara não descuidasse dessa plantação, não só pela sua madei-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

FOI revelado há dias durante uma conferência de Imprensa no Ministério da Economia que há 37 companhias interessadas na prospeção e exploração de petróleo na zona litoral do Algarve. Nem mais nem menos do que 37 companhias multinacionais prevêem possibilidades de que na nossa plataforma continental haja petróleo e a investigação pretende localizar-se de Sotavento a Barlavento da nossa Província.

Já não é a primeira vez que se fala no assunto, mas agora a oportunidade é flagrante. Haverá petróleo? E se houver será comercializável?

Seria curioso chegar-se a uma conclusão positiva. Então não queiram saber a que ponto chegaria o turismo por estes sítios! Teríamos novas avalanches de visitantes já com interesses diferentes de apanhar sol e banhos de mar; teríamos os preços dos terrenos a nível ainda mais exorbitante do que até aqui; teríamos

DEPOIS DO TURISMO OUTRA CALAMIDADE...

as praias muito mais poluídas; teríamos uma autêntica guerra internacional entre capitalistas; teríamos muito mais dores de cabeça, enfim.

Mas não falemos antes do tempo, guardemos o início dos trabalhos de prospeção. Quem sabe se algures, ao longo da nossa costa, está a resposta ao embargo dos árabes e se afinal somos muito mais ricos do que supúnhamos!

E valerá a pena que nos descobrissem o tal petróleo? Já pensaram o que tem sido com o turismo quando chegaram à conclusão que tínhamos nascido para receber visitas todo o ano? Os benefícios, se é que os temos, surgem através de grandes contratempos e dificuldades e depois de filtrados através de uma complicada máquina burocrática e administrativa. Hoje, porém, já nos resignámos ao turismo. Agora, o petróleo...

Serra e mata de Monchique



À SAÍDA é a maior riqueza

SALADA DE SANGUE

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos — laranjas, bananas, figos, uvas, espinafres, couves, chicória, tomates, cenouras e couve-flor.

Procure fornecer ao organismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e frutas nas refeições.

Móveis—Decoração

ANTÓNIO DOS SANTOS — DIOGO

Participa aos seus amigos e a todo o público em geral a abertura da sua nova casa de móveis e convida a uma visita na

Rua Dr. Oliveira Salazar — Vila Real de Santo António

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Museu de carros estrangeiros

MARÉS vivas e vento sul causaram invasão de águas na praia de Faro e que o mar-oceano, em galopadas de espuma, viesse acariciar a sossegada ria. Toneladas de areia que foram removidas e mais uma vez, o eterno jogo de dados alternantes do «mar que tira, homem que põe», «homem que tira, mar que põe»...

Fomos à estância balnear

farense na grande romaria destes dias soalheiros, na grande massa de povo que somos e lá ocorre para ver como agora. Soluções que se sugeriam (quebra-marés a aparcerem mentalmente, não permitir passagem de peões a esmo mas em locais fixos, reforçar a plantação de chorões, etc.) que ao fim e ao cabo de génio e de louco todos temos um pouco.

Alguém porém nos chamou a atenção para velhos veículos automóveis, de matrículas inglesa e espanhola, em estado decrépito e que há anos se encontram junto a um bar ali existente. A meterem-se já pelas areias são duas peças pouco desejáveis mais dignas de «cemitério de automóveis» do que de figurarem «armazenados» em autêntica exposição na principal zona veraneante da capital algarvia.

A mesma postura municipal que determina a proibição de veículos em tais condições nas ruas de Faro deveria também ser aplicável à praia e daqui que se sugira

a remoção para local mais conveniente (armazéns camarários). Isto a menos que se projecte criar ali um museu de carros velhos estrangeiros...

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones Consultório 22013
Residência 24761

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

Praia de Faro

Compro casa terreno ou troco por casa em Faro.

Resposta à Rua Ventura Coelho, 10 — Faro.

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)
» (D. João)
» (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)
Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 23919, 24610 e 24692 — FARO

AGRADECIMENTO

Maria da Encarnação Flores Dourado, recuperada da intervenção cirúrgica a que foi submetida, vem publicamente agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Mário Silva, ilustre cirurgião em Faro, todas as atenções de que foi alvo.

Só graças à sua extraordinária competência foi possível tão delicada operação, estando assim o Algarve de parabéns pelo distinto cirurgião que tem agora na sede do Distrito.

AGENDA

Ecos

Doutoramento

Com alta classificação, concluiu as provas de doutoramento em Engenharia Mecânica na Universidade de Londres, o nosso comprouvino sr. dr. Ventura José Ortigão de Melo Sampaio, assistente da Universidade de Lourenço Marques e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Partidas e chegadas

Na reunião de delegados da Companhia de Seguros Portugal Previdente, que se efectuou em Lisboa, participou o sr. António dos Reis Marcos, delegado daquela Companhia no Algarve.

Gente nova

Em quarto particular do Hospital de Almada e no último dia de 1973, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a nossa comprouvina sr.ª prof.ª Maria Otília Rosa Nunes, casada com o sr. João Infante Paulo, residentes naquela cidade.

O neófito, que recebeu o nome de João Miguel Nunes Paulo é neto paterno da sr.ª D. Bebiã Maria Infante e do sr. Abílio Paulo e materno, dos nossos comprouvianos, sr.ª D. Emília Rosa Afonso e sr. Horácio Nunes, moradores em Alportel, S. Brás de Alportel.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso, segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «Simplesmente Maria»; terça-feira, «Era uma vez um polícia»; quarta-feira, «Os intrusos»; quinta-feira, «A espada normanda»; sexta-feira, «Um homem de duas vidas».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A vingança do dragão negro» e «Um buraco no coelho»; amanhã, «Os galos da madrugada»; terça-feira, «Os simpáticos cavalheiros do gatilho»; quinta-feira, «O perseguido».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Bubu de Montparnasse»; amanhã, «O caso Mattei»; terça-feira, «Um a um sem piedade»; quarta-feira, «Quatro moscas de veludo»; quinta-feira, «O canalha»; sexta-feira, «A morte chega a assobiar» e «O correio vai à guerra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Joe Dakota» e «Aprendiz de gangster»; amanhã, «Paris, manicômio de amor»; terça-feira, «Mulher à deriva»; quarta-feira, «Yorga, rival de Drácula»; quinta-feira, «O ladrão veio para jantar».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os 5 bandoleiros» e «Diga-me quem devo matar»; amanhã, em matiné e soirée, e segunda-feira, «Big Boss»; terça-feira, «Anónimo veneziano»; quinta-feira, «Matadouro 5».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 2 pilotos mais malucos do mundo» e «Os hippies e os gangsters»; amanhã, «O dragão ataca»; segunda-feira, «Chamam-me misters Tibbs» e «Os bons velhos tempos»; terça-feira, «As

troianas»; quarta-feira, «Matar ou não matar»; quinta-feira, «A desilusão faz um homem»; sexta-feira, «A queda de um idolo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O mestiço»; amanhã, em matiné e soirée, «O ladrão veio para jantar»; terça-feira, «A bela casta Susana»; quinta-feira, «Amores clandestinos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Hércules e a rainha»; amanhã, «O herdeiro»; terça-feira, «O homem das mulheres»; quinta-feira, «Um dia em cheilo».

Necrologia

D. Vitória de Cintra Serrão de Melo

Na sua residência em Bensafrim, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Vitória de Cintra Serrão de Melo, de 82 anos, proprietária, viúva de José Veríssimo de Melo. Era mãe do sr. Cecílio Serrão de Melo, residente em Bensafrim, sogra da sr.ª D. Maria Clementina Pacheco Leal de Melo, avó de José Manuel Leal Serrão de Melo e de Fátima do Rosário Serrão de Melo, e cunhada do proprietário sr. João Veríssimo de Melo, residente em Monchique.

Eugénio Arcanjo

Em Silves, de onde era natural, e onde residia, faleceu o sr. Eugénio Arcanjo, de 68 anos, ajudante técnico de farmácia, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Sequeira. Era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Sequeira Arcanjo e dos srs. João Sequeira Arcanjo, Eugénio Sequeira Arcanjo e José António Sequeira Arcanjo, sogro das sr.ªs D. Alda Sequeira Pimenta, D. Maria Eugénia Cabrita Mealha e D. Maria da Natividade Carrasco e do sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e irmão da sr.ª D. Alzira Arcanjo de Barros, viúva do saudoso pintor algarvio prof. Samora Barros.

Muito conhecido e estimado pelas suas qualidades e trato, a morte do sr. Eugénio Arcanjo causou profundo pesar. O funeral efectuou-se da Sé de Silves, onde o corpo esteve depositado e após missa para o cemitério daquela cidade, constituindo sentida e expressiva manifestação.

José Guerreiro Miguel

Na sua residência no sítio da Cova da Muda (S. Brás de Alportel), faleceu o proprietário sr. José Guerreiro Miguel, de 83 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Iria Pires, pai dos srs. José Cristiano Pires Miguel, Joaquim José Pires Miguel e da sr.ª D. Maria Antónia Pires.

O funeral realizou-se para o cemitério daquela vila e constituiu grande manifestação de pesar.

António José Viegas

No hospital de Faro, onde deu entrada devido a acidente com a motorizada que conduzia, faleceu o pedreiro sr. António José Viegas, de Jesus, de 32 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Vicente Viegas e do sr. José de Jesus Arroja. O funeral realizou-se para S. Brás de Alportel de onde era natural e constituiu grande manifestação de pesar.

D. Laura Viegas

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Laura Viegas, de 72 anos, viúva de Raul dos Santos Gonçalves. Era mãe da sr.ª D. Cidália Viegas dos Santos Gonçalves e dos srs. Mário Viegas Gonçalves e Raul dos Santos Gonçalves; sogra da sr.ª D.

Incêndio no «Sotavento»

O comboio rápido «Sotavento», que sai às 15,05 do Barreiro em direcção ao Algarve, ia chegando no sábado passado a Pinhal Novo quando se verificou que saíam grandes rolos de fumo da sua automotora. O motorista, ao aperceber-se do sinistro que parecia ter sido originado por curto-circuito, fez uma paragem de emergência naquela estação, cujo chefe pediu a comparação dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. Estes, com um autotanque e, após uma hora de trabalho, extinguiram o incêndio.

Não houve desastres pessoais, mas o interior do comboio, que é composto por três unidades, sofreu avultados prejuízos, especialmente no salão da carruagem em que o sinistro teve origem.

O «Sotavento» veio depois para o Algarve com duas unidades e a automotora sinistrada dirigiu-se mais tarde para as oficinas do Barreiro.

Lúcia de Fátima Pessanha e do sr. Cesário Teixeira da Silva e avó das meninas Maria Manuela Gonçalves Silva e Maria Laura Gonçalves Silva, já falecida; e dos meninos Cesário António Gonçalves da Silva, José Pessanha e Luís Pessanha Gonçalves.

Também faleceram:

Em LAGOS — o sr. João do Nascimento, conhecido por João Cartaxo, marítimo, de 71 anos, natural da Salema (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Dionísia Camilo. O extinto era muito estimado em Lagos, onde vivia há largos anos.

Em ALMADA — o sr. António Gonçalves Lavrador, de 80 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Constança da Silva, pai das sr.ªs D. Isabel e D. Natércia Correia Gonçalves e do sr. Etelvino Correia Gonçalves e irmão dos srs. João e Fausto Gonçalves Lavrador.

Em OLIVAL BASTO — a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 84 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Sousa Castelo, D. Olinda de Sousa Castelo e dos srs. José Pedro de Sousa e Jerónimo de Sousa Pedro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel

Barco encalhado próximo da Arrifana

Encalhou na segunda-feira, no troço norte de uma baía situada entre a ponte Martin Joanes, a Pedra da Agulha e o pontal da Carapateira, a cerca de três milhas a sul da praia da Arrifana, o navio-tanque grego, de 950 toneladas, «Tauranus».

Com uma carga de produtos líquidos muito tóxicos, derivados do petróleo, o barco encontra-se paralelo à costa, quase na linha de baixa-mar, com a proa voltada para sul e assente sobre laje plana. Se houver baixa de águas-vivas, fica em seco; se o tempo se agravar, corre-se o risco de a rebentação o partir em dois.

Entretanto, deslocaram-se a Portimão, técnicos da Lloyd's (companhia seguradora inglesa); um representante do agente de navegação, E. Pinto Basto & C., Lda.; e o eng. maquinista-naval, Braga Pimentel, oficial da Marinha Mercante, do departamento de luta contra a poluição no mar, que se juntaram ao comandante Corte-Real Negrão, da Capitania do Porto de Portimão, para estudarem os métodos a utilizar para o desenlace do «Tauranus».

Novos corpos gerentes

Da ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS «PROTECTORA DOS ARTISTAS» DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os corpos sociais para 1974, da Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, José Marciano Nobre; secretários, Avelino da Cruz Pires dos Santos e Luís Fêria Pavão; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; vice-secretários, Manuel Peres de Moraes e Manuel dos Santos Costa.

Direcção — Efectivos: presidente, Sérgio Adrião Gonçalves Madeira; secretário, Francisco de Sousa Horta; tesoureiro, Alfredo Pinto; vogais, Bento Madeira Santos, Armando Ferreira Leiria, José da Silva Neves e António José Pelica Júnior. Suplentes: João Francisco Manjua Leal, Donald Campos dos Santos Machado, José Alexandre dos Santos, Eduardo de Sousa, Cândido Correia de Jesus Júnior, Pedro Jacinto e Fernando Xavier Hipólito.

Conselho fiscal — Efectivos: presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, João Henrique de Lima e relator, Rui da Silva Ponte. Suplentes: José António Gonçalves Júnior, Mário Isidoro Dias e António Guerreiro.

Comissão administrativa da «Caixa de Auxílio» — presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Alfredo Pinto; vogais, Bento Madeira Santos e José Jorge.

Da FEDERAÇÃO DAS CASAS DO POVO DO ALGARVE

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes da Federação das Casas do Povo do Algarve:

Conselho da Federação — presidente, capitão Jerónimo José Nunes da Glória (presidente da direcção da Casa do Povo de Portimão); secretários, António Bernardino Militão (presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Estoi) e José dos Santos Figueiredo (presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Aljezur).

Direcção — presidente, prof. Jo-

da Encarnação Neves, de 90 anos, natural de Portimão.

— o sr. José Bernardino dos Santos, de 73 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Albertina Marques da Silva, pai da sr.ª D. Raquel da Silva Santos Duarte Borges.

o sr. Paulo da Silva Coelho, de 83 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Francisca dos Santos Soares Coelho, pai das sr.ªs D. Ilda dos Santos Soares Coelho e D. Stela Fernanda Coelho.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 10 a 16 de Janeiro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	279 130\$00
Colmeal	144 625\$00
Nova Clarinha	133 840\$00
Ponta do Lador	74 830\$00
Amazona	67 160\$00
Princesa do Sul	64 080\$00
Diamante	56 393\$00
N. Sr.ª da Piedade	54 370\$00
Ilha de Sonho	52 480\$00
Costa Azul	48 850\$00
Maria Rosa	18 850\$00
Pérola Algarvia	6 500\$00
Conserveira	4 790\$00
Rainha do Sul	1 590\$00

Total 1 007 488\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 9 a 16 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 288 794\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 10 a 16 de Janeiro

L A G O S

TRAINEIRAS:

Gracinha	117 590\$00
Marisabel	96 840\$00
Donzela	55 370\$00
Praia Morena	39 020\$00
Baía de Lagos	4 990\$00
Sagres	3 960\$00
Brisamar	3 050\$00
Portugal 6.ª	1 400\$00

Total 322 220\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

A procura da paz e do petróleo impõe soluções inesperadas

Como recebeu o Prémio Nobel da Paz, o secretário de Estado americano voltou ao Médio-Oriente para tentar harmonizar as duas partes em litígio. Israel e Egipto mantêm as suas posições de força e Henry Kissinger anda agora de Herodes para Pilatos numa verdadeira roda-viva a fim de tentar aquela plataforma necessária para que se efective a retirada das forças ao longo do Suez.

Depois do cessar-fogo, têm sido várias as tentativas de Kissinger e de Moscovo para um verdadeiro entendimento. E finda a tentativa do quilómetro 101 era evidente que as negociações só poderiam continuar sob a égide dos Estados Unidos e da U. R. S. S. Kissinger apresentou no Cairo as propostas novas de Israel que lhe foram entregues pelo ministro Moshe Dayan para uma retirada por etapas. Simplesmente o Egipto não tomará decisões unilaterais neste assunto sem ouvir a Síria e os outros aliados árabes.

Entretanto, na frente do Suez, os combates estão iminentes, a situação deteriora-se de dia para dia e são frequentes os tiroteios esporádicos. São muitos já os que acreditam no recomeço da guerra se as várias partes em litígio não chegarem a acordo sobre as condições do cessar-fogo. Mas parece-nos que será melhor Kissinger tirar bilhete de assinatura para o Médio-Oriente porque nem tão cedo conseguirá um entendimento aceite igualmente por judeus e árabes.

Entretanto os países produtores de petróleo ganham cada vez maior consciência da sua força e reunidos em Genebra decidem congelar até Abril os preços altos que tinham imposto. Os países importadores tentam agora negociações de conjunto procurando uma coordenação política, embora particularmente procurem acordos bilaterais com um ou outro país petrolífero. Este o caso da França, da Inglaterra, do Japão, da Alemanha, da Itália e da Espanha. Isso não impedirá, porém, que cada um pense colaborar com a ideia do Presidente Nixon participando na Conferência de Washington. Embora daqui só possa sair um teórico comunicado ao encontro dos países produtores.

Fazer uma certa pressão sobre os árabes parece ser a ideia geral. Mas que tipo de pressão? O secretário americano da Defesa falou em ataque em grande escala e imediatamente houve reacção de Moscovo; depois, foi Kissinger que se referiu a um boicote das exportações alimentares visto os americanos serem grandes fornecedores do Médio-Oriente. Todas as hipóteses são deste género do lado ocidental enquanto do lado árabe se pretende um outro tipo de compensação além da monetária: o reconhecimento da causa política.

Posições difíceis e extremas, mas é evidente que a necessidade do petróleo impõe soluções inesperadas, à medida que o tempo corre e a situação económica se deteriora em vários países.

Mateus Boaventura

Teatro de Molière em Alcantarilha

A FNAT promove hoje às 21,30 na Casa do Povo de Alcantarilha, um espectáculo de teatro amador com a colaboração do Grupo Cénico do Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Melo, de A Tabaqueira.

Será representada a peça em 3 actos de Molière «Médico à força», em adaptação de António Feliciano de Castilho e com encenação de Jacinto Ramos.

António M. Sancho CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Actividades do Instituto Santa Sofia

No seu quarto ano de actividade, o Instituto Santa Sofia de Faro continua a promover actividades complementares numa linha de valorização das suas futuras secretárias.

De 7 a 12 do corrente realizou-se a Semana do Turismo, especialmente consagrada a alguns dos principais aspectos e problemas relacionados com o turismo. A semana foi fundamentalmente orientada pelo sr. João Moreira, subdirector do Hotel D. Filipa, de Vale de Lobo e pelo rev. António José Cavaco Carrilho.

Além dos temas específicos, o trabalho incluiu inquéritos pelas alunas a individualidades portuguesas e estrangeiras, e uma visita de estudo ao Empreendimento Turístico de Vale de Lobo.

Direcção Geral dos Portos

No gabinete do director-geral de Portos, em Lisboa, foram empossados nos cargos de vogais do conselho consultivo daquela Direcção-Geral, o eng. António Rodrigues Pinelo e o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

PADARIA TRESPASSA-SE

Trata Gilberto Amélio LAGOS

Mestre de Fábrica

Precisa-se para importante Sociedade em Marrocos especializado principalmente nas conservas de sardinhas, anchovas, cavalas, etc.

Resposta a: SOCIEDE ESPADON
82 Rue Dumont d'Urville, CASABLANCA (MAROC)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

TRABALHADORES AGRICOLAS:

RENDIMENTO COLECTÁVEL, PARA EFEITO DE INTEGRAÇÃO NO REGIME GERAL DA PREVIDENCIA.

Leva-se ao conhecimento de V. Ex.ª que, por despacho de Sua Excelência o Secretário do Estado do Trabalho e Previdência, de 9 de Junho de 1972, passa a ser obrigatória a inscrição, no regime geral da Previdência, dos trabalhadores permanentes ao serviço de explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda Esc. 30 000\$00 anuais, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1974.

A DIRECÇÃO

Na capital do Distrito foi inaugurada a Galeria Ossónoba

Foi inaugurada em Faro, na quarta-feira, em acto que teve a presidência do chefe do Distrito, eng. António Lopes Serra, a Galeria Ossónoba. A exposição inaugural comporta trabalhos do artista Manuel Hilário de Oliveira, e inclui meia centena de aquarelas, dez óleos de grandes dimensões e ainda águas fortes, técnica em que o pintor é único na Europa. Localizada na Praça Alexandre Herculano (Jardim da Alagoa), a Galeria vai promover novos certames, com a apresentação de trabalhos de outros artistas nacionais, mas a sua principal finalidade é contribuir também para a promoção das belezas da nossa Província através dos trabalhos de Manuel Hilário de Oliveira, que é exímio na interpretação da temática algarvia.

Os trabalhos agora expostos são todos dedicados à Província que o recebeu em 1958, ano em que o artista se radicou no Algarve.

Hotel Caique Olhão

Vende-se ou arrenda-se com quarenta quartos com banho, telefone, etc. Tratar pelo telefone 72167 — Olhão.

ROMAGEM

à memória de Sebastião Lelria

... Ardem em mim labaredas de saudade
... também-me os olhos
imagens coreográficas
e os sons suaves ou vibrantes
que os seus dedos em febre transmitiram
... e andam no ar
paíram
voluteiam
sinfonias de cor e poesia.
... Escuto e lembro
a sua voz
e o seu eco
onde repercutem ainda
harmonias e sons
diálogos e sonhos.
... Lembro a chama onde quei-
[mou]

o génio
o amor
o sofrimento
a vida...
... Lembro o ar distinto
das ocasiões solenes
e a conversa amiga
nas noites infundas
da nossa terra-mãe.
... Lembro a sua camaradagem
sem esquerdas nem direitas...
... Lembro os dias luminosos e
[brancos]

da sua presença
e o silêncio com que lhe disse-
[mos]

o último adeus.

20-1-974

Vivaldo da Conceição Beldade

Curso itinerante de hotelaria em Armação de Pêra

Organizado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira decorreu no Hotel do Levante, em Quintas (Porches) mais um curso itinerante de hotelaria que foi frequentado por 48 profissionais e comportou as secções de andares, mesa, cozinha e recepção.

A sessão de encerramento assistiram várias entidades, que tiveram ensejo de contactar com os participantes no curso e apreciar o interesse e valorização que o mesmo lhes proporcionou.

Foram distribuídos diplomas aos alunos, tendo usado da palavra o director da Brigada Itinerante de Hotelaria sr. Alvaro Duarte e o presidente da Comissão Regional de Turismo.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum ★★ — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

CORREIO de LAGOS

INVADIDA UMA PROPRIEDADE DO DOMÍNIO PÚBLICO?

Passámos recentemente pela zona da Dona Ana, e o que constatámos frente ao Hotel Golfinho, fomos pensar numa invasão de propriedade do domínio público, pois assim consideramos os muros que separam o caminho da propriedade que foi outrora do sr. Ramada e se encontram em grande parte demolidos.

Fala-se que o caminho vai mudar de direcção, mas duvidamos que o Município anua a tal, pois o actual, se algo tem de mal, deve-se a obras há tempo realizadas pelo hotel que, por conveniência própria, tomou terreno onde se impunha que desse para curva mais espaçosa. Agora, porém, que já tem como sua propriedade o terreno vizinho, poderá dar um pouco mais sem recorrer a novo caminho, talvez com vista a isolar a sua propriedade em prejuízo de outras.

O caminho actual está na direcção em que os nossos avós o fizeram, tem, com as beneficiações realizadas após o afluxo turístico, serviço muito bom, pois mesmo nas épocas balneares não se tem registado acidentes. Necessitamos de parque de estacionamento mais amplo e se o hotel quer ser útil à colectividade tem forma de o fazer dispensando terreno para o efeito, não diremos de amor em graça, mas em condições acessíveis ao Município. Aproveite-se o que está, que o tempo se encarregará de provar que serve. Pense-se em esgotos que libertem a pralada de quaisquer impurezas, modere-se a velocidade no curto trajecto que vai da Estrada da Piedade à D. Ana — metade praticamente tomada pelo Hotel Golfinho (que de certo visa independência absoluta) e satisfaremos a maioria. Contrariamente, teremos razão para dizer que as grandes empresas é que mandam.

TINTAS «EXCELSIOR»

EXPOSIÇÃO NO CICLO PREPARATÓRIO DR. JÚLIO DANTAS

Esteve patente durante a quadra do Natal numa sala das instalações provisórias do Ciclo Preparatório Dr. Júlio Dantas, uma exposição de trabalhos alusivos à quadra, obra dos alunos do mesmo Ciclo.

Os trabalhos, alguns dignos de meditação pela sua originalidade, perderam brilho, porque a sala, carecida de beneficiações, não proporcionou aspecto correspondente à grandeza de algumas produções de crianças de 10 a 12 anos, que, como nós, sentem os horrores da guerra e desejam a paz.

Detivemo-nos mais na leitura das cartas expostas e versos do que na exposição de figuras, porque aquelas apesar de na maioria em português tanto ou mais pobre que o nosso, dão-nos possibilidade de concluir que as crianças dos nossos dias, podem, encaminhadas que sejam dentro dos princípios de paz e amor, construir um Mundo maior e melhor. Defendemos pois que exposições desta natureza se multipliquem quer nos Ciclos Preparatórios quer nas Escolas Primárias, porque sendo as crianças de hoje os homens e mulheres de amanhã, muito útil se nos afigura que, com português mais pobre ou mais rico, passem ao papel o que lhes vai na alma, para assim poderem demonstrar as suas possibilidades no futuro que nos cumpre construir em moldes mais pacíficos e leais que os da época presente.

OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS JÁ TÊM DIRECTOR

Desde há 3 anos orientados na parte técnica pelo sr. Joaquim Rafael Pereira Taquelim, e na administrativa pelo sr. Júlio Fogaça dos Santos, os Serviços Municipalizados foram no dia 7 deste mês «contemplados» com director, que a avaliar pela franqueza demonstrada nas impressões que com ele trocámos, e pela permanência que sabemos haver tido nos S. M. da vizinha Portimão, durante 2 anos, promete ser digno substituto do sr. Joaquim Vitor Correia Valarinho, que desde então vem repousando nas proximidades de Vila do Bispo em compensação do muito que fez por Lagos.

Trata-se do agente técnico sr. Ernesto Francisco de Sousa, que tendo nascido em Portimão, não deixa de ter profundas raízes em Lagos, visto que seus pais são do Sargacal, a zona da freguesia de S. Sebastião que mais contribuiu para o abastecimento de frutas, hortaliças e leite da cidade.

Ouvimos da sua boca: «todos por um e um por todos», e assim é de esperar colaboração efectiva, quer dos que directamente dele dependem, quer dos municípios de modo geral, para que, a pouco e pouco, se vão limando arestas que as há, estamos convencidos, mas podem ser senão eliminadas pelo menos reduzidas, desde que a boa intenção prevaleça em tudo e por tudo.

EM QUE SE APOIAM OS ARRASTÕES PARA INFRINGIR A LEI?

Parece mentira mas é verdade. O arrastão a que nos referimos no número anterior, voltou em 3 deste mês a prevaricar mais ou menos na zona em que tinha actuado em 29 de Dezembro.

Assim, tais barcos parecem apoiados por forças ocultas cuja origem importa conhecer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Traineira

«Costa de Oiro», com ou sem redes.

Vendem: Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda.

Apartado 12 — Telefones 62131 ou 62342 — Lagos.

Estabelecimento
jomeluz
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA

Sede social: RUA DR. JUSTINO CUMANO, N.º 13 - FARO

Lojas: R. de Santo António, 73
R. Conselheiro Bivar, 52
Rua de Portugal, 2
FARO
Telefone 24432

R. Cândido dos Reis, 26
ALBUFEIRA
Telefone 52108

Estamos lançados para o futuro. Vivemos um momento de franca expansão.

O nosso negócio está apoiado em marcas de prestígio, das mais antigas e conceituadas do mercado. Dispomos de instalações modernas e funcionais e para além disso, desejamos integrar nos nossos quadros, elementos dinâmicos e ambiciosos, * que desejem progredir conosco.

* A idade não conta

AGENTES OFICIAIS PHILIPS



LUZ - RÁDIO - TV - HI-FI - FRIO - GRAVADORES

EMPREGADOS COM PRÁTICA

Admitimos imediatamente

1. VENDEDORES VIAJANTES;
2. VENDEDORES/AS DE STAND;
3. EMPREGADOS/AS PARA A CONTABILIDADE;
4. EMPREGADOS/AS PARA EXPEDIENTE GERAL DE ESCRITÓRIO;
5. EMPREGADOS PARA ARMAZEM;
6. EMPREGADOS PARA DISTRIBUIÇÃO C/ CARTA DE CONDUÇÃO;

Dirija-se pessoalmente à nossa Sede ou escreva-nos, indicando o lugar a que concorre, experiência, habilitações literárias e todos os elementos que julgue poderem influenciar a sua admissão.

GUARDAMOS RIGOROSO SIGILO.

FOTOCÓPIAS

NOVO SISTEMA ELECTROSTÁTICO

900 FOTOCÓPIAS/HORA

Páginas soltas e de livros. Agora desde 5\$00 apenas

STÚDIOS HELDER

Rua D. Francisco Gomes, 30 * Telef. 2 44 53 * FARO
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69—Tavira—Telef. 22393

Cantinho de S. Brás

Qual é a pobreza que nos afecta?

QUEM entra no espaço de S. Brás de Alportel pelas quatro vias principais que perpendicularmente dividem o seu chão e por aí avança rumo ao «eixo da vila», quem percorre os caminhos e estradas vicinais, quem se demora um instante analisando a paisagem (urbana e rural) do concelho, cedo se apercebe de uma estranha, comum, edificante força do extracto social, humano, económico da terra — expresso no estilo de viver, no cuidado arranjo e alindamento das moradias (agrupadas ou dispersas), no toque (subjectivo) dos minifúndios... — que rapidamente define a situação equilibrada dos que a habitam. Na generalidade. E mais: ao viandante ocasional, formado na escola do corrido, não escapa, aqui e ali, uma interjeição espontaneamente a propósito e valorativa da «alma são-brasense».

Pois, este intróito que não pode (hoje, ou nunca ou jamais!) ter sabor a falsa receita de ervanário para encher papel (ele que está tão caro para alguns!), nem o gosto de bula fiada — outra finalidade não tem do que assinalar a riqueza local. De usos e costumes. De ajardinamento do seu rincão. Das tradições laboriosas. Do amanho do agro. Da procura de outras fontes para rendimento e melhoria dos agregados. Enfim: da persistência por um nível de vida sempre mais alto, mais consentâneo.

Isso, levou os são-brasenses às américas, às oceanias, às áfricas. E, agora, à linguagem das europeias...

Isso, o trouxe: para investir no seu chão. Montar a sua orgânica. Estruturar a sua quinta. Plantar o pomar...

Dá, o saber-se quão rica é a alma das gentes! E ela que importa, neste brevíssimo apontamento. Para que se compreenda — que não somos pobres! Contrariamente ao que anda por aí escrito...

O receio da nossa pobreza, alcança-se noutros valores. Presente de todos nós, está o fosso da emigração: os milhares de crianças que não regressam; as terras que ficam por cultivar; no troco da cultura do espírito pelo cultivo do dinheiro; a dificuldade da máquina administrativa à medida que a facilidade do sector privado aumenta e se lhe impõe; e outras razões, so-



Uma via a pedir betume

É INDUBITAVEL que o concelho de Olhão se situa na vanguarda daqueles que no Algarve e quiçá mesmo no País, dispõem de um melhor conjunto de redes de estradas. Quer na própria vila (irradiações das Quatro Estradas e Patinha), como em Moncarapacho ou Alfandanga, para não citar outros locais, é realmente assinalável pela sua extensão, como pelo bom estado, a rede viária da terra olhanense.

Há tempos foi construído, ou melhor, colocado em boas condições de trânsito o C. M. 1325 — E. N. 398-5, ligando a estrada que vai de Bias para Moncarapacho à nacional, perto de Alfandanga. Servindo uma região de grande actividade agrícola, com intenso índice habitacional, constituiu uma obra digna de muito apreço e em especial por vir motivar uma zona rural.

Simplemente (e o Inverno tem sido de uma extraordinária carícia), urge revestir de betuminoso o referido troço sob pena de se comprometer todo o esforço, propósitos e verbas aplicados. De curta extensão e, repetimos, de grande utilidade, a estrada bem merece o alcatroamento para continuar servindo uma região que, pelas suas características, necessita de todo o apoio.

Maria Armanda

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Bombeiros Voluntários de Faro

Assinalando o 51.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa) realizaram-se várias cerimónias, entre as quais, missa na igreja da Misericórdia, visita ao cemitério da Esperança onde foi guardado um minuto de silêncio em memória dos bombeiros falecidos, desfile pelas ruas da cidade e almoço de confraternização, durante o qual falaram o comandante e o presidente da direcção da prestimosa Corporação.

Compramos livros usados

vamos a qualquer ponto do País.

Escreva ao Departamento BIBLIOGRÁFICO — Maragota — Fuseta — Algarve.

Marcelino Viegas

TINTAS «EXCELSIOR»

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. Luis Cunha, na ausência do sr. Marciano Nobre, reuniu na terça-feira o Rotary Clube de Faro. Foi convidado o sr. Brito Figueira a fazer a saudação à bandeira nacional, seguindo-se o protocolo desempenhado pelo sr. Luciano Seromenho. A secretaria foi lida pelo sr. Pires Vitória que deu conta do expediente da semana e a palestra regulamentar esteve a cargo do dr. Henrique Martins que falou sobre «Onomástica», tema que interessou com entusiasmo todos os assistentes.

O dr. Eduardo Mansinho fez o comentário à palestra, tendo o presidente encerrado a reunião com palavras de agradecimento.

Apartamento mobilado

tenho para alugar em Faro muito em conta:

Rua Sebastião Teles, 6 — Faro.

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

27 JANEIRO
THE ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO
WILLIAM RUTLEDGE

18 FEVEREIRO
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO
MAESTRO ÁLVARO CÁSSUTO

5 MARÇO
THE LONDON CHAMBER ORCHESTRA
SOB A DIRECÇÃO
DO MAESTRO
RICHARD SCHUMACHER

15 ABRIL
JOSÉ OLIVEIRA LOPES (BARÍTONO)
COM TANIA ACHOT AO PIANO

6 MAIO
ORQUESTRA DA RADIO
TELEVISIÓN ESPAÑOLA
COM A SOLISTA
ALICIA DE LARROCHA

ASSINATURA PARA
5 CONCERTOS — ESC. 600\$00

AS INSCRIÇÕES PODERÃO SER
FEITAS NOS SEGUINTE LOCAIS:

POSTOS DA COMISSÃO REGIONAL
DE TURISMO DO ALGARVE
AGÊNCIAS BANCÁRIAS
PRINCIPAIS HOTEIS DO ALGARVE
PLANAL — AV. S^{TA} JOANA PRINCESA
10-A TELEF. 729078 — LISBOA
CASA VELHA-QUINTA DO LAGO
ALMANSIL — FARO — TELEF. 94272

FESTIVAL DE CONCERTOS ALGARVE 1974



EM COLABORAÇÃO COM A SOC. PORTUGUESA DE CONCERTOS
PRESIDIDA PELA SR.^A MARQUESA DE CADAVAL
CINEMA SANTO ANTÓNIO, FARO



**Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.**

**EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca**

**MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS**

**em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**

**Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO**

JORNAL DO ALGARVE
N.º 878 — 19-1-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Carta Precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença ali pendente contra SILVA & FRANCO, LDA., com sede em Silves, hão-de ser postos em primeira praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos artigos de vestuário e calçado, bem como estantes, balcões e uma máquina registadora, pendorados no estabelecimento da executada e de que é depositário SILVINO JÓIA BOAL, residente em Silves.

Silves, 7 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

Prédio vende-se

no centro de S. Brás de Alportel, com 318 m² e duas frentes — para a Avenida e Estrada de Lisboa.

Dirigir a Serafina Cavaco — Rua Luís Bivar, 74 — S. Brás de Alportel.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLOR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Imagens de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

perfeito e impecável, como que orquestrado, desde o sorriso cativante das moças gentis distribuindo cravos pelas lapelas, à ingestão de filhós, fofas, e tégidas, com mel ou açúcar, tostadinhas no azeite da região. Guloseimas de anjos, com o néctar divino do medronho caseiro, de inconfundível paladar.

O turista que teve a dita de se deslocar ao Corotelo, sentiu uma dimensão virgem no apetite, ao provar as iguarias e doces regionais confeccionados na pacata cozinha do lavrador local, detentora de segredos de culinária dos seus antepassados.

Eles apostaram-se em mentalizar os estrangeiros de que existe um misto de reminiscências árabes e romanas no prato regional algarvio, muito particularmente nos «montes» das redondezas. Mas foi o calor da confraternização, nota dominante dos sentimentos de hospitalidade, que ficou indelevelmente vincado, da parte de pobres, ricos e remediados. Todos à uma, disputaram a melhor maneira de impor a sua etiqueta ditada das profundezas dos seus corações.

Nos pontos obrigatórios da agenda «oficiais», a recepção no recinto do Mercado Municipal foi inolvidável de correcção e gentileza. A apoteose final confirmou solenemente os sentimentos do povo são-brasense. No saudável clima de convívio, estiveram ausentes preceitos burocráticos ou desigualdades sociais. Se o idioma não tivesse o diálogo, que magnificente jornada! Mas a mimica teve papel de relevo, como vedeta de emergência...

Houve fartura de tudo, até de «farturas» à são-brasense. Desde o borrego à «crioula», passando pelas empanadilhas e o espirituoso medronho para a «sossega», nadou-se num mar de diversidades. Espectáculo empolgante que terá constituído para muitos pessimistas crónicos (com a mania das distinções de classes) uma lição digna de registo e renovação.

A Comissão Regional de Turismo decerto observou a marcha dos acontecimentos, extraíndo as convenientes lições e ensinamentos, com vista ao futuro. Se me permitem — e creio não ser despropositado — a maturidade turística do povo deu um belo «show», merecedor de um prémio. Na minha modesta opinião ganhou-se jus à inclusão na lista das localidades algarvias candidatas a benesses e honrarias. Será, pois, legítimo aguardar que nas futuras distribuições o nome de S. Brás figure por direito conquistado na lista dos beneficiados.

Evidentemente, para desempe-

nhar a missão que se lhe vai atribuindo na altura das Festas da Família, carece de se alindar, realçando a sua formosura com uma fisionomia moderna, elegante e vistosa. Lá por se apresentar de fato de cerimónia, bengala de castão de prata e chapéu de coco na recepção aos seus convidados, temos de concordar que no outro dia (e parafraseando o imortal Aleixo) entregou o fato ao dono e a miséria continua...

F. Clara Neves

Guarda-Livros

Precisa-se para Faro.

Responder a este jornal
ao n.º 17 375.

augmente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

*mais barato que o estrume
melhor que o estrume*

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Federação das Casas do Povo do Algarve

Decorreu no salão de festas da Casa do Povo de Paderne o conselho geral da Federação das Casas do Povo do Distrito. Compareceram todos os membros directivos das 39 Casas do Povo do Algarve (22 já existentes e 17 em formação).

Sob a presidência do presidente do conselho da Federação, capitão Jerónimo Glória, procedeu-se à aprovação das contas do ano anterior, seguindo-se a eleição dos corpos directivos para o triénio de 1974-76.

Durante a sessão usaram da palavra os srs. capitão Jerónimo Glória, o presidente da direcção, prof. José Joaquim Gonçalves e o assistente rural da Junta Central das Casas do Povo, José Bárbara.

Foram debatidos problemas relacionados com a vida das Casas do Povo, seguindo-se um almoço, nas instalações da Casa do Povo a que assistiram cerca de 150 convivas.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º
Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Patá, num trecho de estrada municipal de Albufeira, apareceu caído junto da sua motorizada o sr. António Gomes Cabrita, de 33 anos, casado, morador no sítio do Malhão (Paderne). Conduzido ao hospital de Faro, faleceu horas mais tarde.

Quando seguia na sua bicicleta motorizada numa estrada dos subúrbios de Silves, onde residia, foi atropelado por um automóvel o sr. Manuel Pereira da Silva, de 24 anos, casado, servente de pedreiro, natural de S. Martinho das Amoreiras (Odemira). Levado ao hospital da Misericórdia de Faro, faleceu momentos depois de all ter dado entrada.

Vende-se traineiras «OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviadas. Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

Autocarro

de 36 lugares, em bom estado, vende-se.

Castelo & Caçorino, Lda. — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

A Câmara de Vila Real de Santo António põe pontos nos ii e faz história

(Conclusão da 1.ª página)

ra, mas para segurar as areias movediças daquela região.

Também o mesmo Marquês mandou plantar amoreiras. Hoje nenhuma ali encontramos.

Há que calar um doutor Alberto Luís Pereira, construtor e fundador da vila por parte da Companhia das Reais Pescarias, que daqui escrevia em 7 de Maio de 1775: «Pelo que diz respeito aos Pinhais, eles se acham muito deteriorados, pelas muitas madeiras que deles se tem extraído para a fabrica da tantas e tão custosas embarcações e de precisa necessidade devem ser reformados e renovados: tenho proposto à Câmara que dividindo as duas léguas de costa que pertencem a esta vila, até confinar com o termo de Cacela a primeira da parte do Guadiana, a renovem de pinheiros mansos, cuja madeira é excelente neste sítio para o leame de toda a casta de embarcação; e a segunda da parte de Cacela de pinheiros bravos, próprios para outros serviços, e para o fogo dos habitantes; entranhando-se para o Sertão em todo o areal que não admitir outra agricultura; e eles me certifiem a porão em prática por ser utilíssima esta minha proposição».

Há que corrigir um Joaquim Ferreira Moutinho, que no seu livro «O Algarve e a fundação patriótica duma colónia industrial e agrícola», de 1890, afirma: «O basto pinheiral de 6 quilómetros, mandado semear pelo marquês para livrar a vila da invasão das areias tem desaparecido por completo. A grande quantidade de amoreiras que ele igualmente fizera ali dispor, na firme intenção de criar a indústria da seda, também já não existe».

E que pensar de Thomaz Cabreira, em «O Algarve económico», quando anuncia que de 1905 a 1911 foram semeados nas dunas de Vila Real de Santo António 253,09 hectares de pinhal?

Se faltasse a luminosa achega da Câmara de Vila Real de Santo António, diríamos que isto de pinhais tem sido um faz e desfaz — conforme as Câmaras, conforme os Ministérios.

E não queremos fechar a nossa expiação sem um comentário de encômio à iniciativa camarária. E que os Municípios devem ser (o de Vila Real de Santo António é) assim mesmo: a par das derramas, dos impostos, dos saneamentos, das despesas ordinárias e extraordinárias, têm de pôr os pontos nos ii, acertar datas, em suma, corrigir os municipes.

Convívios dos profissionais de serviço social

Os profissionais de Serviço Social do distrito, realizaram em 12 deste mês, no Golfmar, em Quarteira, o seu 1.º almoço de confraternização, com o qual pretendem estreitar amizades e fomentar a colaboração inter-serviços, indispensável à actuação e desempenho das suas funções.

O Sindicato da Construção Civil e o Serviço Social Corporativo e do Trabalho do Distrito, realizaram em 23 do mês findo, uma confraternização de Natal para os sócios efectivos do Sindicato. Fez parte da festa um lanche, a actuação do grupo infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira e distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios com idade não superior a 12 anos.

Proferiram algumas palavras alusivas, a assistente social sr.ª D. Maria Ivone Guerreiro em nome do Serviço Social Corporativo e do Trabalho e o secretário do Sindicato sr. Francisco José André em nome da direcção do mesmo.

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Empresa do Ramo de Cozinhas e Lavandarias Industriais

Admite para a sua filial de Faro

Vendedor

Oferece:

Ordenado — Base

Comissões

Boas perspectivas de trabalho e remuneração.

Carta, indicando idade, experiência anterior, etc. para este jornal ao n.º 17 391.

Resposta à C. P. 1347-C—Luanda.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

Problemas com a electricidade e os Correios em Albufeira

Quando foi criada a Federação dos Municípios do Algarve, em que naturalmente se incluiu o de Albufeira, as populações das várias freguesias e localidades onde já existe a luz eléctrica ficaram com a esperança de que todo o sistema do fornecimento da energia iria melhorar.

Porém, nada disso ainda se notou e continuam as deficiências, que em alguns casos até se agravaram. Numerosos centros populacionais permanecem às escuras de noite por falta de substituição das lâmpadas nos postes e os consumidores de energia doméstica também não deixam de se lamentar com a deficiente voltagem que chega às suas casas.

O sítio de Serro do Malpique, onde foi instalada, há meses, uma rede nova, ainda não beneficiou da iluminação pública e alguns moradores continuam a aguardar as ligações eléctricas às suas casas na Avenida Eduardo Rios, Avenida do Ténis, Rua B, e no Largo onde se encontra a estátua do beato S. Vicente. Na estrada que liga a vila à Guia, no sítio do Páteo, igualmente também há muito tempo que deixou de haver iluminação pública. As Ferreiras são outro local que não tem iluminação por falta de substituição das lâmpadas nos postes.

Tratando-se de zonas de grande movimento turístico é de lamentar que a região mostre aos visitantes tais falhas.

Por outro lado, há cerca de um ano, no sítio de Vale de Serres, na Estrada Nacional 125, os serviços de obras dos C. T. T. abriram valas junto das moradias para a colocação de cabos telefónicos. Porém, o arranjo das calçadas foi protelado e com as chuvas a terra colocada sobre os cabos tem abatido, o que muito prejudica os moradores daquele lugar em face dos charcos e buracos que se formaram à entrada das suas casas e dos acessos dos seus veículos aos respectivos quintais.

Apesar dos apelos dirigidos aos serviços técnicos dos C. T. T. ainda aqueles moradores não conseguiram ver atendidas as suas reclamações. Em face de tal situação, pergunta-se se um ano não será tempo de mais para a reparação das calçadas levantadas.

J. L. B.

EM TODO O ALGARVE

Executamos SERVIÇOS DE PINTURAS — Alcatifamos e FORRAMOS Paredes a Papel.

Conheça os DECORATIVOS REBOCOS JAPONESES

ESTAMOS AO SERVIÇO DO CONFORTO E CONSTRUÇÃO

FORNECEMOS CARPINTARIAS — TACOS E PARQUETS — PREGOS — PARAFUSOS — FERRAGENS

RAPIDEZ DE EXECUÇÃO — BONS PREÇOS

CABISUL-Sociedade Fornecedora de Materiais de Construção, Lda.

Est. Santo Estêvão, 8 — Telefone 22149 — TAVIRA

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

pelo atentado contra Carrero Blanco tomam inesperados aspectos em França, tendo sido localizadas e detidas algumas figuras conhecidas do movimento separatista basco.

O terrorismo nos seus vários aspectos, mas principalmente o palestino, vem provocando excepcionais medidas de segurança em vários países. O que tem acontecido ultimamente em alguns aeroportos e o massacre de Fiumicino, puseram de sobreaviso os governos, que têm escalonado milícias especialmente apetrechadas para os seus campos de aviação. Há dias, em Londres, tendo corrido o boato de que um avião de passageiros ia ser assaltado, houve uma autêntica concentração militar que incluiu tanques.

É de perguntar qual o estado de espírito dos passageiros perante tais perspectivas e se as viagens aéreas não se vão ressentir com os frequentes desvios e actos de terrorismo. Pois dos últimos casos verificados concluiu-se que os terroristas não escolhem companhias de aviação nem a nacionalidade dos passageiros. Além disso, os seus actos com um pouco de sorte, poderão também ficar impunes. Dependendo do aeroporto onde forem parar...

«Kohoutek» é o estranho nome do cometa que está a dar volta ao miolo dos astrónomos e a provocar a maior curiosidade dos comuns terrestres. Em alguns pontos é motivo de negócios e outros de terror e crenças.

O astro, no entanto, faz o seu estranho giro à volta da Terra, expandindo o seu belo clarão sem causar dano porque é normalmente atraído pelo Sol. Mas não há dúvida de que é a vedeta do ano. Nos Estados Unidos, exploram-no em grande sob vários aspectos, desde as pastilhas elásticas às acções bancárias; no Nordeste brasileiro provoca a confusão e até distúrbios políticos; e no Chile motivou um grande congresso de cientistas pois é um dos locais onde melhor pode ser observado.

Infelizmente, entre nós, a presença do «Kohoutek» tem passado despercebida devido às condições do tempo e à situação geográfica. Mas parece que o espectáculo é grandioso segundo algumas fotografias já publicadas e as descrições dos astronautas da «Skylab-3». Das observações da nave e dos astrónomos terrestres parece aguardar-se curiosas conclusões. Tentemos pois um encontro com o cometa, pois se não o avistarmos não é natural que isso aconteça na sua próxima passagem pela nossa órbita, o que só sucederá dentro de 75 mil anos...

Mateus Boaventura

VENDE-SE BILHAR

em bom estado. Informa-se pelos telefones 73166 e 72569 — Olhão, ou escreva directamente a João Miquelino da Silva — OLHÃO.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

2.ª PRAÇA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO ARRANJO DO LARGO DO MUNICÍPIO E DA RUA DO DR. FONSECA DE ALMEIDA, EM LAGOA

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, conforme deliberação desta Câmara Municipal de 28 de Dezembro de 1973, pelo prazo de vinte dias, contados do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, se recebem propostas, conforme programa de concurso, em carta fechada e lacrada, para adjudicação da empreitada em epígrafe, as quais serão abertas no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara reunida, na primeira reunião ordinária que se seguir ao dia em que findar o prazo do concurso e pelas 17 horas.

Base de licitação 277 391\$00

A Câmara reúne ordinariamente, nas segundas e quartas sextas-feiras de cada mês.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) — Provar que efectuou na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências ou delegações, o depósito provisório de 6 935\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no programa de concurso, ou correspondente garantia bancária;
- b) — Restante documentação referida no programa de concurso e na legislação aplicável.
- c) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nesta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicado em diversos jornais.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 8 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

MERCERIA E TALHO
TRESPASSA-SE

Ótimo local em Portimão. Informa-se que o Talho é o único na área. Telefone 23509.

Precisa-se

apartamento em Faro, mobilado, até à época dos exames. Indicar preço e local. Respostas a este jornal ao n.º 17 322.

DISCOS • NOVIDADES

Singles 50\$00

DEMIS ROUSSOS
Mara
BLACK SABBATH
Sabbath bloody Sabbath
SLADE
Merry Xmas Everybody
ALBERT TERRAZA
Vado Via
ANTONIO MARCOS
O Homem de Nazareth
CINDY
Hasta la vista mañana
SHARIF DEAN
Do you love me?
HANNA ARONI
António
PROCOL HARUM
Souvenir of London
SLADE
My Friend Stan

LP's 199\$00

BLACK SABBATH
Sabbath bloody Sabbath
GARY GLITTER
Touch me
NEIL YOUNG
Time fades away
ROBERTA FLACK
Killing me Softly
SLADE
Sladest

LP's 188\$50

FREDDY BRECK
Rosas Vermelhas
GODSPELL
Música do filme
GAL COSTA
Índia
SUZI QUATRO
Suzi Quatro

TALÃO ENCOMENDA

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:
Números: _____

PREENCHER, RECORTAR E ENVIAR O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco d'ouro
discoteca/miniloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882

JORNAL DO ALGARVE
N.º 878 — 19-1-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que pelos autos de Inventário pendentes na Secção de Processos deste Tribunal, por falecimento de GUILHERMINA PALMA, que foi casada e moradora na Corte Pequena, freguesia de Odeleite — Castro Marim, no qual exerce o cargo de cabeça de casal ANTÓNIO JOÃO PEREIRA, solteiro, maior, residente em Corte Pequena, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da última publicação deste anúncio, CITANDO — MANUEL PEREIRA ou MANUEL JOÃO PEREIRA, que foi casado com a inventariada, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Corte Pequena, freguesia de Odeleite, desta comarca, para assistir aos termos do referido processo.

Vila Real de Santo António, 10 de Janeiro de 1974.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA EM FARO

A Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais vai dar início a um curso de fonoaudiologia, destinado à preparação ou aperfeiçoamento de professores para a recuperação dos diminuídos. As lições serão ministradas por mestres portugueses e estrangeiros, revestindo-se a iniciativa do maior interesse.

Decorrerá o curso no Hotel Eva, em Faro, estando as lições a cargo do prof. dr. Schneeberger de Ataíde («Descrição neurológica de centros e vias nervosas de audição e fonação»), mme. Borel («Retard de parole». Evolution et importance du trouble. Indications re-educatives. Prognostic d'avenir», «Retard de parole évoluant vers un bégaiement»), dr. Perelló («Teoria de la informacion aplicada a la foniatria. Logopatias y lalopatias», «Surdera infantil. Causas y sintomas», «Paralasia cerebral», «Afasia. Clasificacion. Sintomas», «Dislalias y disglorias» e «Disfonias organicas y funcionales»), mle. Suria («Exploracion audiométrica. Métodos actuales», «Audiometria infantil. Problemas y soluciones», «Actuacion de los padres de los ninos subnormales»), dr. Manuel da Silva («Influência da afectividade no desenvolvimento da linguagem»), dr. Oromi («Psicologia de la expresion oral», «Testes mentales no verbales»), dr.ª Graça Andrada («Disartrias»), mle. Bruno («Rehabilitacion de las afasias», «Logopedia de las disartrias», «Logopedia de las dislalias» e «Tratamiento de las disfonias»), dr. Pinho e Melo («Surdez média e profunda e seus problemas — Profilaxia e terapêutica»), dr.ª Alice Tavares («Perturbações da fala no mongólico») e dr. Santana Carlos.

As inscrições (200\$00 por participante), devem ser dirigidas à Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 878 — 19-1-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Tília Vieira Cabrita e marido, Edmundo Cabrita, ela doméstica e ele industrial de panificação, residentes na povoação e freguesia de Algoz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L.

Silves, 19 de Dezembro de 1973

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

TINTAS «EXCELSIOR»

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «PAVIMENTAÇÃO DE RUAS EM FARO — 2.ª FASE»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 14-1-74, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 30 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de Esc. 983 630\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 24 591\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na subcategoria da categoria da classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 14 de Janeiro de 1974.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

Actualidades desportivas

ATLETISMO

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

DE NOVO OS ALGARVIOS INVICTOS

Curiosamente, as duas equipas algarvias que participam na Divisão Maior sofreram golos logo nos primeiros minutos. Quer no Barreiro, como em Faro, as turmas antagonistas colocaram-se em vencedoras. Mais cedo conseguiu o Olhanense a igualdade através de um oportuno golo de Dacunto. Depois, a turma de Manuel de Oliveira soube e pôde defender a igualdade conquistada e com uma presença digna de apreço fazer jus ao ponto obtido. A equipa está a encontrar-se, com boa forma física e uma ligação apreciável, que nos faz acreditar numa 2.ª volta mais consentânea com as suas aspirações.

Amanhã é dia de encontro grande em Olhão com a visita do Vitória de Setúbal, um dos animadores do campeonato e candidato ao título. Prêlio entusiástico em perspectiva e que por certo atrairá muito público ao Estádio Padinha. Em Faro, o golo dos montijenses foi rastilho para os locais. O onze foi para a frente disposto a fazer um volte-face que tardava a surgir. Alcançada a igualdade, a insistência prosseguiu e colocou o Farense, ainda antes do intervalo, em vencedor. Contudo, o onze montijense jamais quebrou ânimo e criou ainda muitos e sérios problemas aos algarvios. A diferença mínima reflecte bem o que foi a entusiástica partida disputada, e a indecisão até final quanto ao vencedor.

Excelente a posição do Farense (6.º lugar) e com diferença pontuativa mais perto do guia (9 pontos) do que do último (10 pontos).

Difícil a saída de amanhã do Porto, ante uma turma moralizada e com boas perspectivas. De esperar, contudo, um resultado honroso.

II DIVISÃO

DERROTA COMPROMETEDORA

Após o êxito sobre o Peniche, acreditava-se que o Portimonense se lançasse em arrancada e surprende a diferença pontual existente

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 3 — Montijo, 2
Barreirense, 1 — Olhanense, 1

II DIVISÃO

Alhandra, 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

V. da Gama, 7 — Sambraz, 1
Esperança, 0 — Seixal, 1
Paio Pires, 2 — Silves, 1
Lusitano, 2 — Vendas Novas, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Esperança, 3 — Olhanense, 1
Louletano, 1 — Portimonense, 2
Lusitano, 0 — Farense, 2

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Lagoa, 1 — Portimonense, 2
Silves, 6 — Esperança, 0

ZONA SOTAVENTO

Sambraz, 2 — Olhanense, 1
Moncarapac., 2 — São Luís, 0

«TAÇA DE HONRA»

Louletano, 0 — Torralta, 2
Tavirense, 3 — Moncarap., 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Vitória de Setúbal
Porto-Farense

II DIVISÃO

União Leiria-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Sambrazense
Casa Pia-Esperança
Silves-Amora

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Torralta-Louletano
Moncarapachense-Tavirense

JUNIORES

Olhanense-Lusitano
Portimonense-Faro e Benfica
Louletano-Esperança

Guarda-Livros

Com grande prática de contabilidade e chefia de escritório precisa firma em grande desenvolvimento. Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 17 374.

comentários de João Leal

com o duo da frente. Claro que um desafio não decide um campeonato, mas o facto é que 6 pontos de diferença com o leader e cinco com o segundo constituem já uma barreira significativa. Em Alhandra, contra um dos que lutam pela não descida, os algarvios sofreram dois golos no 1.º tempo e logo após o recomeço reduziram a diferença.

Amanhã, extra-muros, a turma de Faia conhecerá evidentes dificuldades. Recordamos que na 1.ª volta, em Portimão, o onze venceu o União de Leiria por 3-2.

III DIVISÃO

APENAS O LUSITANO VENCEU

Jornada glória, ou quase, para os representantes algarvios. E dizemos quase na medida em que apenas o Lusitano, e com evidentes dificuldades, venceu o Vendas Novas. O Sambrazense em Sines conheceu a goleada da jornada ao perder por 7-1, severa punição para uma equipa que tem feito um campeonato muito regular. Derrotado foi também o Silves na sua deslocação a Paio Pires e pela diferença mínima. Mas o mais prejudicial dos resultados foi a derrota do Esperança que em Lagos se deixou surpreender pelo Seixal. Esta derrota permitiu uma permuta de posições entre os dois clubes e ainda que o Juventude se afastasse mais.

Notícias do futebol algarvio

Está suscitando grande interesse a deslocação do Sporting Farense, na próxima Páscoa, a França. A equipa algarvia efectuará jogos em Chartres e Paris.

— Na interrupção do Nacional, o Sporting Olhanense efectuará dois encontros no seu reduto. Para o próximo dia 27 está aprazada a visita do Lusitano de Évora.

— A precária situação económica da maioria dos clubes torna muito difícil a integração dos profissionais de futebol na Previdência, motivo que foi amplamente invocado no decurso da reunião efectuada no último sábado na Federação Portuguesa de Futebol e, em que participou, representando a Associação de Futebol de Faro o sr. Humberto Costa Matias.

— Segundo foi noticiado, realizar-se-á em Faro nos fins de Agosto e princípios de Setembro, o I Torneio Algarve, prova em que participariam Farense, Sporting, uma equipa inglesa e outra sueca. A direcção do clube algarvio, contudo, ainda não foi contactada para o efeito.

— Principia amanhã a 2.ª fase do Distrital de Juvenis para que foram apuradas as equipas do Farense, São Luís, Moncarapachense e Portimonense. O sorteio da prova efectua-se esta noite.

— Decorrem negociações para que a Portuguesa de São Paulo, em digressão pela Europa, se apresente em Faro. A turma, dirigida por Otto Glória, inclui os seleccionados brasileiros, Zeção (guarda-redes), Badeco (defesa central), Calgari (médio) e os dianteiros Wilsinho e Eneias.

— A fim de dar continuidade á actividade dos clubes não apurados para a 2.ª fase do Distrital de Juvenis, a Associação de Futebol de Faro pretende efectuar nova prova, que em principio se iniciará em 3 de Fevereiro. As inscrições estão abertas até 22 do corrente.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

«O futebolista algarvio do ano»

Almeida (Farense) no comando do Troféu «Brandy Casal Sereno»

Continua suscitando o maior interesse o certame para eleição de «O futebolista algarvio do ano», iniciativa de *Jornal do Algarve* com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. O vencedor receberá o artístico e valioso troféu «Brandy Casal Sereno» e a sua entrega ficará constituindo um momento alto na vida

JOSÉ BERNAL (SEVILHA) VENCEU A GRANDE PROVA DO ATLETISMO ALGARVIO

Mais uma vez o público algarvio mostrou gostar de atletismo, ao acorrer, na noite de sábado passado, em elevado número, às ruas da capital, para ver e aplaudir os participantes no «VI Grande Prémio Internacional dos Reis».

No plano desportivo, a prova não teve grande interesse, pois notou-se a ausência de Carlos Lopes e da equipa do Benfica.

Logo à partida, em que alinharam 43 atletas, José Bernal e Fernando Mamede tentaram e conseguiram descolar dos restantes e ao completarem a primeira volta, já levavam cerca de 20 metros de vantagem sobre um grupo formado por sportinguistas, universitários e espanhóis. E assim foi até que na descida da Rua Dr. Justino Cúmano, Bernal «sprintou», irresistivelmente, descolando de Mamede que, surpreendido, não acompanhou o espanhol. A passagem para a terceira e última volta do circuito, José Bernal passou com cerca de 10 metros de vantagem sobre Mamede, seguindo mais atrás dois grupos espaçados entre si cerca de 30 metros, o primeiro formado por José Diogo, Carlos Cabral e Morujo Júlio, todos do Sporting e o segundo por José Martin, de Sevilha e por José Orvalho e Renato Graça do C. D. U. L. Mais atrás seguia Adelino Campina do Liceu de Faro.

Até final, nada mais houve de especial, a não ser uma tentativa de ultrapassagem feita por Mamede a cerca de 200 metros da meta, a que o espanhol reagiu bem.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, José Bernal, Fed. Sevilhana de Atletismo, 14 minutos e 27 segundos; 2.º, Fernando Mamede, Sporting, 14, 28; 3.º, Morujo Júlio, Sporting, 15, 10; 4.º, Carlos Cabral, Sporting, 15, 12; 5.º, José Diogo, Sporting, 15, 15; 6.º, José Orvalho, CDUL, 15, 55; 7.º, José Martin, Fed. Sevilhana de Atletismo, 16, 10; 8.º, Renato Graça, CDUL, 16, 16; 9.º, Mário Machado, CDUL, 16, 30; 10.º, Luís Orvalho, CDUL, 16, 32; 11.º, Francisco Cruz, Fed. Sevilhana de Atletismo, 16,34; 12.º, Mário Almeida, Centro Juventude de Beja, 16, 40; 13.º, Francisco Espiridião, Boavista de Portimão, 16, 44; 14.º, Adelino Santos, Liceu de Faro, 16, 52; 15.º, Ezequiel Silvestre, Centro Juventude de Vila Real de Santo António, 17, 09.

Por equipas: 1.ª, Sporting Clube de Portugal, 9 pontos; 2.ª, Federação Sevilhana de Atletismo, 19; 3.ª, C. D. U. L., 23; 4.ª, Boavista de Portimão, 56; 5.ª, Futebol Clube da Foz (Foz do Douro), 60; 6.ª, Sporting Farense, 68; 7.ª, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 74.

JOÃO CAMPOS (LICEU DE FARO) CONFIRMOU O SEU VALOR

A anteceder a prova dos juniores/seniores, houve uma destinada a juvenis, na distância de 3 600 metros, em que João Campos, do Liceu de Faro, foi «rei e senhor», fazendo toda a prova isolado.

Classificações:
1.º, João Campos (Liceu de Faro), 11 minutos e 08 segundos; 2.º, Carlos Cruz (Liceu de Faro), 11,

Desporto corporativo

TENIS DE MESA FEMININO

Realizou-se na Casa do Povo de Paderne, a final do Campeonato Distrital de Tênis de Mesa Feminino da FNAT, a que concorreram 13 jogadoras.

A classificação final foi a seguinte: 1.ª, Rosa Maria do Carmo Gregório, do C. A. T. da Faceal; 2.ª, Maria José Correia Carujo (Faceal) e 3.ª, Maria Filomena Bernardo Palma, da Casa do Povo de Paderne. As duas primeiras representarão o Algarve no campeonato nacional a disputar em 26 e 27 do corrente na Foz do Arelho.

12; 3.º, Tomás Vieira (C. Juventude de Beja), 11, 15; 4.º, António Sequeira (Sport Faro e Benfica), 11, 16; 5.º, Gualdino Viegas (Escola Industrial e Comercial de Faro), 11, 26; 6.º, Luís Horta (Sport Faro e Benfica), 11, 30; 7.º, Eduardo Fernandes (Liceu de Faro), 11, 31; 8.º, Armando Sá (C. Juventude de Vila Real de Santo António), 11, 32.

Por equipas: 1.ª, Liceu Nacional de Faro, 10 pontos; 2.ª, Sport Faro e Benfica, 21; 3.ª, Futebol Clube da Foz, 31.

ALGARVIOS NO X CIRCUITO INTERNACIONAL DE SEIA

Realiza-se amanhã, com organização do Clube Desportivo Kodratex o X Circuito Internacional de Seia, que será corrido na distância de 5 000 metros, terá início às 10 horas e contará com a presença de quase todas as equipas nacionais e das melhores de Espanha. Do Algarve estarão presentes: Jovito Guia, Dinis Constantino, António Bravo e Gualdino Viegas, em representação da Escola Industrial e Comercial de Faro; José Silva, António Barata, António Sequeira e Luís Horta, do Sport Faro e Benfica e Adelino Campina e Manuel da Silva, do Liceu Nacional de Faro.

Hóquei e cricket

Uma agência holandesa está interessada na organização de torneios de hóquei e cricket no Algarve com a participação de equipas holandesas, belgas, inglesas e portuguesas.

O assunto está a ser cuidadosamente estudado. — António Campos

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Trocado o primeiro olhar entre o homem e a mulher, ninguém pode calcular o que pode acontecer...

Silva Torres

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Rins de porco com champagne

— Depois de se ter cortado em fatias os rins de porco, deita-os numa caçarola com manteiga, sal, pimenta. Picar salsa, cebolinhas e uma chalota em fragmentos muito miúdos; vazá-las na caçarola e levá-la a lume muito forte, tendo cuidado em a sacudir frequentemente, a fim de que os rins se não peguem ao fundo. Ao cabo de um certo tempo de cozedura, acrescentar um pouco de farinha, que se mistura bem com os rins, remexendo com uma colher de pau. Acrescentar um copo de champagne. Virar mais uma vez os rins para que fiquem bem cozidos por ambos os lados. Não deixar ferver. Servir.

O champagne pode ser substituído por um dos nossos espumantes e mesmo por um copo de qualquer bom vinho branco.

RECEITA PARA CONSERVAR

A JUVENTUDE

O melhor meio de um rapaz conservar a juventude consiste em se recolher todos os dias muito cedo à cama, para esperar calmamente a velhice.

A velhice é como essas damas indesejáveis e intronéticas, que comparecem a todas as festas onde não foram convidadas, mas que não aparecem quando são esperadas.

É um erro pensar que a velhice gosta da tranquilidade. Se ela não se agita nem se movimenta, não é porque lhe falte vontade, mas sim porque as pernas não ajudam.

Assim, um jovem que resolva

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRAL**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E IND.ª S.A.R.L.

Telef. 01633-Telug. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Fizeram anos duas irmãs centenárias de Mértola

As irmãs mertolenses sr.ª D. Júlia e D. Amália Lopes festejaram há pouco, respectivamente em 8 e em 16 deste mês, 102 e 101 anos, tendo-lhes a população manifestado mais uma vez o carinho e simpatia que lhes dedica.

Como não dispõem de recursos, ambas residem, sós, numa casa cedida pela Câmara Municipal, contribuindo os vizinhos e outras pessoas amigas para a sua subsistência.

TOTOBOLA TOTOALGARVE

apresenta-se pela primeira vez, com um sistema formidável e ao alcance de todos

9 TRIPLAS OFICIAIS

apenas com 4 jogos de palpíte

Prezado leitor, leia com atenção e se gosta de jogar no totobola inscreva-se já no TOTOALGARVE.

Aceitam-se inscrições desde 20\$00 por semana.

Envie-nos o seu nome, morada completa e a quantia que desejar subscrever.

J. AFONSO
Av. Ministro Duarte Pacheco
Lote 1/69 — R/c Dt.º
Vila Real de Santo António

CASINO DE ALVOR

ATÉ 15 DE JANEIRO

Programa do Restaurante do Casino, às 23h e 1h

GRUPO C/M-14 ANOS

A CANTORA JAPONESA ITOJO KUMANO

A FANTASIA DE LES TURLUPINS

O BALLET DORADO DANCERS

E A ORQUESTRA DO CASINO

Plantações de Citrinos

PLANTE AS VARIEDADES RECOMENDADAS PELA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS.

NÃO DEIXE DE NOS VISITAR OU CONSULTAR.

PEÇA CATALOGOS GRATIS A:

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Sem Dizer AVONDE...

NÃO HÁ FUMO SEM FOGO...

Dizem-me agora que há já uns tempos atrás (meses, talvez), houve uma cena de «far-west», em plena Rua de Santo António, de Faro.

Os intervenientes eram actores de categoria.

Não foram pistolas, mas garrafas, os meios.

O motivo da luta, não foi o ouro de qualquer califórnia, mas o que nem interessa neste momento.

Houve reboliço, foi um acontecimento da cidade.

No entanto nenhum diário contou a história, tudo ficou abafado.

Suponhamos que os actores eram secundários.

Um serrenho, por exemplo contra um anónimo qualquer, mal engravatado.

Bastava a coisa ter metido hospital, para imediatamente os telefones dos diários tocam na capital, com a informação de que «Geraldo Nunes, de 58 anos, casado, trabalhador rural, deu entrada no hospital com graves ferimentos na cabeça, provocados por uma desavença com Francisco Ramalhada, solteiro, vendedor ambulante, etc. . . ».

Ah, senhores correspondentes...

Remexido

Homenagem póstuma a Sebastião Leiria

Um grupo de amigos do saudoso músico e poeta tavnense Sebastião Baptista Leiria, promove amanhã uma homenagem de saudade ao cemitério do Calvário, em Tavira, onde serão depostas flores na sua campa.

A concentração é feita no Largo de São Francisco, de onde sairá a romagem às 10 horas.

Finda a cerimónia, será celebrada a missa em sua intenção, às 12 horas, na igreja de São Francisco.

3 Sortes Grandes aos balões da Casa da Sorte nas 2 Lotarias do Ano

Extracção da semana finda:

2 Primeiros Prémios

43 530

12 MIL CONTOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

BRISAS do GUADIANA

VAMOS TER CARNAVAL EM FEVEREIRO

PROSEGUINDO uma tradição que já tem a alcerça-la realizações de cunho fora do vulgar, voltam a efectuar-se, neste ano da graça de 1974, os festejos de Carnaval em Vila Real de Santo António. A garantir a sua qualidade e a justificar a atracção exercida em

quantos o apreciam e vivem, sejam nacionais ou estrangeiros, possui o Carnaval vila-realense a valiosa credencial constituída pelo indimentado êxito de todas as suas edições anteriores.

DANCE

entre a serra e o mar

I HULMIL

TEMPO DE BALANÇO

MAIS um ano que acaba e outro que lhe sucede. Tempo de balanço, análise ao que se fez e ao que ficou por fazer. Esperança na concretização do que não foi possível realizar. Esperanças que em Paderne continuam a existir para ver obras que tardam a definir-se.

Pouco, ou quase nada se fez no ano que findou: o novo edifício da Casa do Povo já estava previsto e a sua construção decorreu a cargo dos serviços da Previdência. No âmbito da Câmara Municipal de Albufeira, da Junta de Freguesia e, mais recentemente, da Federação dos Municípios do Algarve, poucas melhorias a registar. Tivemos a ampliação do cemitério ainda que não completamente utilizável e a construção da 1.ª fase do troço de estrada Ribeira de Alte-Lentiscas, o que indubitavelmente é muito escasso para tantas previsões.

Não será descabido recordar algumas das obras previstas, alinhando-as pelo seu grau de importância: abastecimento de água à povoação e arredores e respectiva rede de esgotos; ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica, servindo os lugares de Casas dos Pires, Cerca Velha e Monte Novo; estudo para o abastecimento aos de Almeijofras, Mem Moniz, Cerro do Ouro, Ribeira de Alte e Lentiscas e quicá aos de Vale Pégas e Matos de Cima; construção das estradas de Purgatório a Matos de Cima e de acesso ao Castelo, para aproveitamento de todas as potencialidades turísticas da região onde este monumento está implantado; reparação da estrada de acesso a Alcaria; alargamento e melhoria das estradas n.º 270 e 395 e eliminação da passagem estreita do Purgatório e da fatídica curva do Ribeiro dos Piscos; melhoria na distribuição de energia eléctrica na rede existente; ressurgimento da velhinha filarmónica da Sociedade de Recreio Musical Popular; construção dos (desde há muito anunciados) parque de jogos e jardim infantil; oficialização do Grupo dos Amigos de Paderne, para se colherem os frutos da acção dos seus membros. E muito, muito mais, tudo sonhos que, não se tornaram realidades.

Esperemos que o novo ano seja mais propício à concretização de, pelo menos, alguns dos desejos formulados pelos padrenses.

PARALISAÇÃO DAS OBRAS DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Um leitor, que agora reside em Lisboa, diz-nos que passou as festas de Natal e Ano Novo na Vila Pombalina e estranhou não ver qualquer movimento em torno do pavilhão gimnodesportivo, o que o fez crer que essas obras estivessem paralisadas.

Ao que sabemos (foi isto o que nos responderam quando formulámos idêntica pergunta) está a ser aguardada uma máquina (talvez grua) de grande potência, para poder ser dada continuidade às obras. A máquina tem estado a ser utilizada noutra zona e logo que se encontre disponível virá para Vila Real de Santo António, a dar ao pavilhão o avanço que se deseja.

S. P.

Arménio Aleluia Martins

NOTAS PORTIMONENSES

1. POIS, POIS... PARQUES!

COMEÇARAM os trabalhos da 2.ª fase da urbanização da Quinta do Amparo, nas proximidades do Liceu, que é desde já e cada vez mais a zona residencial mais importante da cidade.

Prevê o plano respectivo (dizem-me que prevê) a recuperação da ermida da Sr.ª do Amparo e a criação de um parque nos terrenos anexos. Mas eu aposto com vocês que essa recuperação da ermida e a criação desse parque vão ser as últimas coisas a fazer pelos construtores daqui a uma data de anos — e isto no caso de serem feitas. Porque, entretanto, pode afigurar-se-lhes mais rendável a edificação, nesses terrenos, de blocos duma dúzia, por menos, de andares... E muita gente concordará que sim.

Para começar, as três palmeiras que havia no local — minhas vizinhas e amigas que, durante três anos, me habituei a cumprimentar diariamente a partir do meu quintal — foram-se: primeiro pelo fogo, depois pelos bulldozers. Apenas resta o esqueleto duma, ali atravessado entre toneladas de entulho.

Crime? Claro que sim, foi crime. Mas onde o tribunal que julgue tal barbaridade, ainda por cima inútil e evitável? Para quando a aplicação da pena conveniente aos responsáveis: dez anos de degredo dentro duma barreira de alcatrão, num mundo só de cimento?...

2. OS BIPES

Julgo que já disse, mas é bom que o repita, a ver se os responsáveis não esquecem: nada ganhamos com a automatização dos telefones, antes pelo contrário.

Quando os telefones eram manuais, acontecia que todas as chamadas se pediam à «meninas». A gente descansava. Para Lisboa, por exemplo, se não fosse num dia era no outro, se não fosse nesta seria p'rá semana; mas a chamada acabava por vir.

Agora, porém, é um fartote de gozo para um tipo que seja reinado ou levemente masoquista. Eu explico: vocemecê disco o zero um nove e começa a ouvir o bip; volta a discar, adianta mais um ou dois algarismos do número que pretende, mas o bip lá está, matreiro, à espera que vocemecê julgue que desta é que é; e à centésima vez, uma hora e um quarto depois, é possível que consiga vagamente a impressão, através dos bipes, de que o telefone que pretende de Lisboa está ocupado. Claro que vocemecê nessa altura desiste, a não ser que goste de ouvir os bipes, ou não tenha mais nada (mesmo mais nada) que fazer.

Que ganhámos com a automatização telefónica? — pergunto. Quanto a mim, perdemos. Porque dantes a chatice era com as «meninas». E agora cai toda, intrinseca, em cima de si. Não há nada que lhe valha, camarada e companheiro utente de telefone neste Algarve de sol à beira-mar plantado, neste país azul e de turismo de luxo por aí a pontapéis.

Candeias Nunes



Golda Meir votou, mas as eleições israelitas constituíram uma surpresa. O seu partido perdeu seis lugares no Parlamento enquanto a oposição Likud ganhou oito. Dificuldades próximas para Golda.

CARTAS da Redacção

Vândalos à solta em Monte Gordo

Monte Gordo, 2 de Janeiro de 1974

Sr. director,

Peço-me releve por vir colocar à consideração de V. um assunto, que creio constituir um abuso a que se deve pôr cobro e que denomino de «Vândalos à solta».

Conheço de perto e de longa data a índole dos naturais de Monte Gordo, muito antes mesmo do incremento turístico que transformou a aldeia de simples pescadores em estância balnear de primeiro plano. Como todos os mortais, têm qualidades e defeitos.

É bem patente que têm evoluído acentuadamente no aspecto económico-social e, por isso, não podemos deixar de deplorar que sejam afectados por exemplos dissolventes e brincadeiras de péssimo gosto praticados por alguns jovens «forasteiros», em geral, oriundos de classes que a sociedade outrora considerava superiores precisamente porque se impunham pela exemplaridade de conduta. A verdade, porém, é que, em nossos dias, as atitudes dos referidos jovens retratam frequentemente as características de um neo-vandalismo, a que importa pôr cobro.

Monte Gordo, sem uma indispensável e eficiente vigilância policial, oferece-se como óptimo campo para a actividade dos referidos neo-vândalos.

Atendamos só a alguns recentes acontecimentos:

— Pouco depois de colocados os bancos ao longo do passeio, entre o jardim e a praia, todos foram «marcados» barbaramente. Nem um só ficou intacto!

Foi «obra» realizada durante o último Verão e não consta que se tivesse procedido a quaisquer diligências para apuramento de responsabilidades...

— Os sinais de trânsito colocados ao longo da Avenida Infante D. Henrique aparecem dobrados ou arrancados, mas encara-se indiferentemente o facto, como se já de acontecimento normal se tratasse...

— Têm desaparecido automóveis, sido esvaziados os depósitos da gasolina de outros, com a destruição mesmo das fechaduras dos respectivos tampões, e nunca são descobertos os autores!

— Em pouco tempo, o mesmo escritório foi assaltado duas vezes (por casualidade (!) da Avis — sociedade de viaturas de aluguer), uma por arrambamento e outra por estilhaçamento de um grande vidro, e nunca se descobriu o autor ou autores da proeza!

— Há poucos dias, durante a madrugada, foi destruído à pedrada o anúncio da Avis, acima referida, colocado na Avenida Infante D. Henrique, cujo aspecto deplorável está patente a quantos transitem pela artéria principal de Monte Gordo, mas também não consta que tivessem sido identificados os autores da façanha!

A quem incomodará tanto a presença da Avis, em Monte Gordo?! Será que não satisfará ao Estado os impostos para que quem de direito vele pela integridade dos seus pertences?

Espera-se, da nossa polícia, o espírito de argúcia e a capacidade

de investigação que a tornavam eficiente e recuada.

Aqui deixo estas considerações que reputo oportunas e credoras de atenção.

Subscrevo-me
De V., etc.
Francisco da Conceição Albuquerque

Os pobres não podem adoecer?

Aconteceu, embora custe a acreditar. Existe na vila de Monchique uma rapariga que sofre de doença mental, sendo por vezes atacada de fúrias.

Foi pedido aos bombeiros daquela localidade que a transportassem ao Centro de Saúde Mental de Faro, o que fizeram prontamente. Chegados ao destino, levaram aqueles homens de boa vontade quase um dia inteiro, sem saberem se deveriam ou não regressar.

Do cabo de muitas horas de espera, veio a ordem. Voltar com a rapariga para Monchique pois não podia ficar internada por ser pobre e ninguém se responsabilizar pela liquidação das despesas resultantes do seu tratamento e internamento.

Segundo a lei, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, as Câmaras Municipais do País deixaram de se responsabilizar pelo transporte, internamento e tratamento de doentes pobres. É do conhecimento geral que a Previdência Social abrange a maior parte da população nacional, mas não por completo. Em face disto, apresenta-se o seguinte dilema: A maior parte das Corporações de Bombeiros vive apenas e infelizmente apoiada no seu serviço de saúde e na boa vontade dos cidadãos dos concelhos a que pertencem. Vão estas Corporações recusar-se a transportar doentes que poderão estar em perigo de vida, pela simples razão de serem pobres?

Vão as mesmas Corporações suportar prejuízos por não haver nenhuma entidade que se responsabilize por estes doentes?

Um exemplo já tivemos: A Corporação de Bombeiros Voluntários de Monchique transportou um desses doentes pobres, sem cobrar qualquer importância, o seu pessoal perdeu um dia de trabalho, tudo isto desinteressadamente, sem nada cobrar. Apenas a instituição hospitalar que devia receber essa doente não o fez, porque ela era indigente.

No dia 13 do corrente realizou-se em Silves uma reunião dos comandos dos Bombeiros do Algarve onde este assunto foi debatido, interrogando-se todos se os doentes pobres merecerão tratamento que atenuem os seus males físicos.

Aqui fica um apelo para as entidades competentes, pois casos como este devem rapidamente ser solucionados, quando não, irão trazer para muitos desgraçados funestas consequências.

Silves, 14 de Janeiro de 1974

Armando Rego
(Comandante dos Bombeiros de Silves)

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

POUPE OS SEUS LEITÕES A UMA MORTE PREMATURA

Com maior frequência do que seria para desejar, morrem muitos leitões esmagados sob a mãe quando esta se deita.

Estas mortes, que ocorrem nos primeiros dias de vida dos leitões, podem evitar-se. Para isso, convém fixar, ao longo das paredes interiores da pocilga, um varão ou barra metálica distanciada uns 30 cm. do solo e cerca de 25 cm. da parede. Nesse intervalo, os leitões estão fora do alcance da mãe quando esta deixar cair o pesado corpo, para se deitar.

O CONTÁGIO NAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

Não esqueça que certas doenças podem ser contagiosas e passarem de animal para animal, por intermédio dos insectos. Esta é mais forte razão por que se devem usar insecticidas nas explorações pecuárias.

PARA UMA INDISPENSÁVEL PROMOÇÃO RURAL

A promoção das populações rurais, numa sociedade que constantemente se industrializa, implica conceitos modernos que terão de estar presentes, sobretudo, na difusão da informação, na acção das inovações e nas práticas de vulgarização agrícola.

A SILVICULTURA EM DESTAQUE

A silvicultura constitui um sector proeminente da política de utilização das terras e dos recursos e é uma actividade imprescindível à indústria florestal.

Sendo íntima a relação entre a silvicultura e os objectivos do desenvolvimento económico global, destacado lugar deverá pertencer aos programas florestais nos planos de fomento nacionais. Carácter prioritário cabe ao fomento florestal em países como o nosso, onde extensas áreas do Continente só encontram aproveitamento válido na floresta e na silvo-pastorícia.

O CORTE DOS EUCALIPTOS

Não proceda, no Inverno, a cortes de talhadia nos eucaliptais. Tal prática, especialmente em regiões de Inverno mais rigoroso, além de poder levar à secagem de grande número de toijas, dá também origem a uma rebentação menos vigorosa e homogénea que, se for afectada pela geada, mais comprometida fica.

De tudo isto resultará um significativo atraso no crescimento e, consequentemente, na produção do futuro eucaliptal.

....E TAMBÉM

Hotel da Baleeira
SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO